

A INFLUÊNCIA DO GÊNERO FANFICTION COMO ESTÍMULO À PRÁTICA DA LEITURA E ESCRITA ATRAVÉS DE UMA ABORDAGEM DISCURSIVA: UM ESTUDO DO GÊNERO A PARTIR DAS EXPERIÊNCIAS DE LEITURA DE JOVENS FICREADERS

Ítalo de Abreu Valente¹
Renildo Franco da Silva²

RESUMO

Este estudo investiga o gênero discursivo fanfiction e objetiva analisar processos discursivos presentes na leitura e escrita desse gênero por jovens leitores da comunidade de São Chico, Aracati - CE. Para isso, realizou-se uma pesquisa de campo com quatro pessoas, em que foi aplicado um questionário com perguntas abertas relacionadas às suas experiências em relação ao gênero. A investigação pautou-se em autores como Bakhtin (1997), Koch (2006), Carvalho (2012) e Siqueira (2008). Identificou-se que o interesse pela leitura e escrita de fanfictions resulta da representação do cotidiano dos leitores, não se constituindo apenas como uma busca escapista por uma leitura prazerosa, e que através do contato com o gênero, os leitores adquiriram práticas leitoras e de produção escrita mais frequentes, tendo como exemplo a habilidade de revisão de textos.

Palavras-chave: Escrita. *Fanfiction*. Gêneros Discursivos. Leitura

THE INFLUENCE OF THE FANFICTION GENRE AS A STIMULUS TO THE PRACTICE OF READING AND WRITING THROUGH A DISCURSIVE APPROACH: A STUDY OF THE GENRE BASED ON THE READING EXPERIENCES OF YOUNG FICREADERS

ABSTRACT

This study investigates the fanfiction discursive genre and aims to analyze discursive processes present in the reading and writing of this genre by young readers from the community of São Chico, Aracati - CE. A field research was conducted with four people, who answered a questionnaire with open questions related to their experiences with the genre. The investigation was based on authors such as Bakhtin (1997), Koch (2006), Carvalho (2012) and Siqueira (2008). It was identified that the interest in reading and writing fanfictions results from the representation of the daily lives of the readers and not just as an escapist search for a pleasurable reading, and through contact with the genre, readers acquired more reading and writing techniques, taking as an example the ability to proofread texts.

Keywords: Writing. *Fanfiction*. Discursive Genres. Reading.

1 INTRODUÇÃO

Este estudo reflete o gênero *fanfiction* a partir das experiências de leitura de jovens leitores, considerando os aspectos discursivos que permitem a aproximação entre eles. Para isso, partiu-se da seguinte problemática: De que maneira os elementos discursivos presentes no

¹ Especialista em Língua Portuguesa: Leitura e Produção de Textos pela Faculdade do Vale do Jaguaribe – FVJ. E-mail: italodeabreu@outlook.com

² Mestre em Educação, especialista em Arte/Educação, Letras: Português e Literatura e Gestão Escolar. Professor da Rede Estadual do Estado do Ceará e dos Cursos de Letras e Pedagogia da FVJ – Faculdade do Vale do Jaguaribe. E-mail: renildo.franco@gmail.com

gênero *fanfiction* proporcionam uma maior aproximação à prática da leitura e escrita em jovens leitores?

No decurso a sua consolidação nos meios de comunicação de rede, tem-se observado que este gênero (ficção de fã, na tradução literal), constitui-se de elementos textuais capazes de despertar um maior interesse pela leitura principalmente em adolescentes, público-alvo a que os escritores do gênero mais se destinam atualmente. Em sua essência, trata-se de uma narrativa que utiliza elementos provenientes de outras obras, literárias ou não, podendo também utilizar personalidades (em geral famosos) e/ ou situações reais. Com essa liberdade de criação, escritores e leitores podem acessar um número significativo de produções desse gênero que atendam suas expectativas.

Observa-se, pois, que esse aspecto está relacionado ao uso dos gêneros como unidades discursivas, uma vez que os mesmos se readaptam de acordo com a realidade dos leitores envolvidos para atenderem suas necessidades. Por esse motivo, buscou-se analisar as relações discursivas estabelecidas entre esse tipo de texto, seu contexto e o seu público leitor, permitindo-se aprofundá-lo e perceber seu impacto na formação pessoal dos leitores.

Desse modo, levantar discussões no campo acadêmico sobre as relações desse gênero com o seu público é de grande importância, visto que oportuniza espaços na área da Linguística para o estudo dos gêneros textuais como ferramentas de estímulo à prática da leitura e escrita, bem como suas adequações a cada contexto em que é produzido.

Como objetivo geral visou-se analisar processos discursivos presentes no exercício da leitura e escrita de *fanfictions*, enquanto gêneros discursivos, através das experiências de alguns jovens leitores da comunidade de São Chico, Aracati-CE. Além, propendeu-se compreender como a leitura e produção de *fanfictions* possibilita o gosto pela leitura; avaliar se o contato com o gênero promove uma prática de leitura reflexiva e crítica de mundo e investigar características particulares do gênero e sua relação com as condições de produção.

A contribuição teórica de autores, tais como Bakhtin (1997) e Koch (2006); Carvalho (2012), Felix (2008), Vargas (2005) e Siqueira (2008), foi muito significativa quando ligada às reflexões trazidas do campo de pesquisa.

No que cerne à ordenação da pesquisa, apresenta-se a introdução com uma breve explanação sobre o tema, pergunta da investigação, justificativa e objetivos, seguido da fundamentação teórica numa discussão amplamente significativa sobre a problemática, metodologia refletindo os caminhos delineados para a realização da investigação, a análise dos resultados trazendo as reflexões feitas em campo e as considerações finais apresentando os principais resultados alcançados conforme traçou-se nos objetivos elencados.

2 O PROCESSO DE ADAPTAÇÃO DOS GÊNEROS TEXTUAIS AOS SEUS CONTEXTOS SEGUNDO A PERSPECTIVA BAKHTINIANA

O processo de enunciação através da leitura envolve uma condição para que sua realização seja viável: o texto, elemento principal desse processo, deve coexistir dentro de uma interação social. Na sociedade existem diferentes textos que se relacionam com diferentes processos de interação, conforme os objetivos a que se propõem. Essa diferença de objetivos é o que nos permite entender o texto como gênero textual, sendo este uma unidade de produção enunciativa possível graças ao desenvolvimento humano de habilidades de leitura e escrita que o permitem a comunicação social por via oral ou escrita.

A Base Nacional Comum Curricular, documento que norteia os conteúdos curriculares do ensino fundamental e médio no Brasil, aponta que essas habilidades devem ser concebidas numa perspectiva de se evitar a generalização do gênero, ou seja, tratá-lo apenas na sua superficialidade, considerando os aspectos estruturais numa perspectiva imutável; mas que esse processo se dê “por meio de situações efetivas de produção de textos pertencentes a gêneros que circulam nos diversos campos de atividade humana” (BRASIL, 2017, p.76).

De acordo com o documento, as práticas de leitura e escrita se dão mediante contextos que se diferenciam conforme os sujeitos envolvidos, uma vez que existem diferentes maneiras de pensamento e de expressão, bem como diferentes propósitos comunicativos. Essas diferenças, no entanto, não permanecem separadas entre si, como se a produção de cada gênero dependesse de um único contexto para acontecer. Isso seria incorrer à ideia da generalização, uma vez que se os contextos não mudam nem se dialogam, os gêneros também não se transformam e se cristalizam.

O que se observa é que, com o passar dos anos, as particularidades de cada tipo textual se readaptaram a fim de atenderem novos propósitos comunicativos. E à medida em que as interações sociais mudam ao longo dos anos em consonância com as mudanças de contexto, os gêneros textuais, orais ou escritos, também acompanham esse processo, seja possibilitando a criação de novos gêneros ou atualizando os mesmos.

Essa atualização, segundo a perspectiva bakhtiniana, reflete os gêneros como constituídos de um caráter relativamente inalterável, mantendo em sua essência as características fundamentais que os permitem diferenciá-los entre si, mas que abrem espaço para o surgimento de outras características, se assim as condições de produções o permitirem. Nesse sentido, o que se altera são as intenções de quem escreve e de quem lê, porque estão

atreladas aos diferentes discursos surgidos do qual fazem parte. Logo, os gêneros são determinados sócio historicamente (BAKHTIN, 1997).

Bakhtin propõe a divisão destes em dois agrupamentos: os primários, que englobam aqueles surgidos de forma espontânea no cotidiano através da oralidade; e os secundários, que se organizam numa perspectiva mais formal da linguagem, sendo normalmente textos escritos. Essa divisão, no entanto, não exclui a possibilidade de que determinados gêneros apresentem elementos que os permitam enquadrá-los nas duas categorias, ainda mais considerando as relações sociais modernas pautadas pelos recursos multimídias, que mesclam diferentes formas de enunciado imbuídos da multimodalidade.

Ainda a respeito do enunciado, o autor nos direciona para o seu aspecto cíclico e mutável, entendendo que o mesmo “está repleto dos ecos e lembranças de outros enunciados, aos quais está vinculado no interior de uma esfera comum da comunicação verbal”. Portanto, “deve ser considerado acima de tudo como uma resposta a enunciados anteriores dentro de uma dada esfera” (ibid. p. 316).

Embora a ideia do autor de que os gêneros estão imbuídos de enunciados resultantes de outros enunciados, os mesmos constituem-se de uma individualidade, pois refletem o caráter individual de quem fala ou escreve. Na esfera dos gêneros narrativos, especialmente os ficcionais, essa relação entre texto-enunciado e leitor ocorre com mais proximidade, pois nestes tipos de textos predomina o aspecto subjetivo. Essa subjetividade permite uma readaptação aos anseios do leitor.

2.1 Leitura e Produção de *Fanfictions*: uma resposta ativa do leitor ao material de origem

Uma leitura considerada eficiente é aquela que proporciona uma atitude de resposta para com o texto lido. Dependendo de qual gênero textual, da situação em que ele se dá, bem como do perfil do leitor, diferentes respostas podem ser dadas, o que nos permite entender o texto como um elemento *inacabado*, mas não incompleto. Graças à característica cíclica das interações sociais mediante o uso discursivo dos gêneros, um texto escrito há milênios, por exemplo, possui força para gerar respostas num leitor que tenha adquirido as habilidades de leitura (KOCH, 2006).

Entende-se o termo resposta como qualquer atitude resultante do leitor, seja ela passiva ou ativa. Sendo passiva, pode-se ilustrar aquela em que apenas se visualiza um texto qualquer, “lê-se” por uma ou duas vezes, mas aquele conteúdo não motiva a ir adiante, seja

pela temática do texto (escolhido ou não), seja pela ausência de objetivos, seja pela condição em que ele se encontra: com pressa, com preguiça, com falta de tempo etc. Ainda que contraditório, o leitor entrou em contato com um gênero, o leu. Logo, houve uma resposta, ainda que passiva.

Com relação à resposta ativa, há leitores que não se contentam apenas com uma leitura superficial, por mais simples que este seja. Eles percebem que ali existe uma necessidade de complementar algo, de modo que aquilo lhes venha a ser útil. A resposta inclui várias ações das quais: pesquisas sobre o processo de produção do texto, questionamentos, busca por significados, interpretações pessoais, comparativo com textos similares, tentativa de reprodução do original por meio da escrita do mesmo gênero ou de outros.

Desse modo, quanto mais se lê e responde a esse processo positivamente, constrói-se sobre si uma percepção de mundo, desenvolve-se e aprimora-se sentidos, constituindo o discurso que moldará ações. Nas palavras de Koch (2006, p.11), trata-se de “uma atividade interativa altamente complexa de produção de sentidos” que “requer a mobilização de um vasto conjunto de saberes no interior do texto comunicativo”.

Seguindo esse pensamento, é necessário atentar para a utilização dos termos *atividade interativa* e *produção de sentidos* como atitudes do leitor ativo e os relacionemos à produção do gênero *fanfiction*, objeto deste estudo. Em suma, uma característica intrínseca do gênero é esta *atividade interativa* (KOCH, 2006) vinda de um leitor que, ao entrar em contato com uma obra original, desenvolve uma significativa relação de afeto com esse material, chegando ao ponto de sentir que pode complementá-lo.

Para isso, utiliza-se de seus elementos narrativos para desenvolvê-los em produções próprias, ampliando ou construindo novos universos. O leitor, geralmente jovens adolescentes consumidores de obras voltadas para esse público, sente uma necessidade de preencher supostas lacunas (CARVALHO, 2012), não no sentido de que a obra original careça de complemento, mas que pela sua completude, permite a criação de novas histórias.

O que ocorre é que, segundo o pensamento de Félix (2008, p. 120), “o material existente já não é o suficiente (ou não corresponde a todos os ensejos do fã), então ele entra participativamente nesse universo, produzindo mais conteúdo”. Em resumo, essa relação de afeto transforma o leitor ativo em um fã ativo — um *ficreader* ou um *ficwriter*³ — que além de ler o material original, adquire certa liberdade para reproduzi-lo ficcionalmente conforme suas motivações.

³ Termos em inglês designado para as pessoas que leem ou escrevem fanfictions, respectivamente.

Em seu livro *O fenômeno fanfiction*, a autora Maria Lúcia Bandeira Vargas (2005), pautada nas conclusões de sua pesquisa, define *fanfiction* como algo escrito por um fã, trazendo nessa escrita cenários, personas, e enredos que partem de histórias já escritas. O autor se envolve afetivamente com a história original que além do consumo sentem a necessidade de interagir e deixar sua marca.

Esse material original, definido pelo público consumidor desse tipo de literatura como *cânone*⁴, inclui elementos provenientes não apenas de obras da literatura, mas engloba gêneros narrativos de outras mídias como filmes, séries e telenovelas; bem como situações e pessoas reais, geralmente famosos. Outro aspecto interessante, é a liberdade de mesclar dois ou mais cânones para criar um material parcialmente original, entendido como a readaptação de algo que um dia foi considerado original, mas que, se analisado profundamente, é resultado de elementos de outros textos e contextos utilizados de maneira sutil.

Por ser um texto de caráter ficcional, pode-se afirmar que um de seus maiores propósitos comunicativos, senão o principal, seja divertir por meio dessa interação entre cânone e fã. Visto dessa maneira, aparentemente pode-se inferir que não possibilita outros objetivos como o uso prático em situações cotidianas gerando reflexões que levem a tomada de atitudes concretas. A esse respeito, Siqueira (2008) reflete que a *fanfiction* seja capaz de adquirir uma dupla funcionalidade: o aspecto de uma diversão escapista, e um espaço para autoanálise e reflexão pessoal.

Se essa suposição está correta, logo a função da *fanfiction* não encerra na simples diversão. O leitor, que responde ao texto efetivamente, produz sentidos mediante um discurso escrito, que nas palavras de Bakhtin (2006, p.126) “é de certa maneira parte integrante de uma discussão ideológica em grande escala: ele responde a alguma coisa, refuta, confirma, antecipa as respostas e objeções potenciais, procura apoio, etc.”. Esse dialogismo entre leitor e cânone presente no universo *fanfiction* permite-se considerar as inúmeras produções textuais como verdadeiros laboratórios de experimentação literária, abrindo espaço para uma infinidade de combinações que vão além das oportunidades de expandir o material canônico (FÉLIX, 2008).

Embora o fenômeno *fanfiction* ainda seja pouco estudado, há de se reconhecer sua força atrativa no público a qual se destina. Reconhecer essa força atrativa significa associá-la à ideia de um gênero que aproxima escritores e leitores de uma maneira bem mais significativa.

⁴ No universo da *fanfiction*, o cânone é definido como o conjunto de obras genuínas e oficiais de onde se extrai o material para a sua produção escrita. Incluem elementos provenientes de livros, séries e filmes, personalidades famosas e situações fictícias ou reais.

3 PERCURSO METODOLÓGICO

A investigação se propôs a analisar os dados produzidos sobre a influência do gênero *fanfiction* na formação do processo de leitura e escrita, realizada com quatro jovens leitores da comunidade de São Chico, Aracati-CE.

Enquadra-se numa pesquisa de campo de enfoque qualitativo, constituído na observação de fatos e fenômenos ocorridos espontaneamente em uma realidade observável constituída pela interação humana (MARCONI e LAKATOS, 2011). Desse modo, os dados obtidos e as reflexões em torno destes tratam-se de um esforço em representar com o máximo de fidelidade o caráter subjetivo do ser humano, considerando suas percepções sobre o mundo.

Trata-se de uma pesquisa exploratória, por objetivar a compreender os processos discursivos da produção do gênero *fanfiction* bem como a sua influência sobre os leitores, e descritiva por apresentar analiticamente os resultados coletados.

Para atender os objetivos desta investigação, contou-se com uma amostra de quatro sujeitos, escolhidos pelo critério de que possuíam contato significativo com o universo das *fanfictions*. Desse modo, a amostra objetiva ser mais representativa possível da totalidade, para a partir dos resultados, alcançar de forma legítima, uma representatividade da população total (MARCONI E LAKATOS 2011).

Para os dados obtidos foram consideradas a individualidade e a subjetividade dos participantes como agentes que atuam entre si (REY, 2005). Para isso, desenvolveu-se um questionário com seis perguntas abertas. A identidade dos *ficreaders* foi preservada no anonimato através da criação de um nome fictício.

Para análise deste questionário, foi elaborada uma guia de análise para registro de informações pertinentes ligadas aos objetivos deste estudo, e outra guia para desenvolver uma abordagem crítico-reflexiva em torno dessas informações. Os resultados obtidos seguem acompanhados de discussões, apontando-se os dados mais representativos transcritos nas guias de análise.

4 UMA ANÁLISE DOS PROCESSOS DISCURSIVOS PRESENTES NO EXERCÍCIO DA LEITURA E ESCRITA DE FANFICTIONS

Para que um texto adquira significado para um leitor, é necessária a existência de processos discursivos que os conectem. No estudo das experiências de leitura dos *ficreaders*,

um ponto que se destaca é que as *fanfictions* são textos ligados intrinsecamente aos processos de formação pessoal vivenciados na adolescência, de modo que o público que mais consome e produz esse tipo de literatura se enquadra nesse perfil.

De fato, a adolescência constitui uma fase em que o ser humano passa por muitas transformações físicas e psicológicas provenientes dos hábitos adquiridos, do confronto entre novas e antigas preferências, das frustrações e descobertas relacionadas ao desenvolvimento do corpo e da mente. Todos esses fatores são responsáveis pela aquisição da experiência, da habilidade e da vontade, que se consolidarão na fase adulta (FERREIRA; NELAS 2006). Visto dessa maneira, as *fanfictions* funcionam como um reflexo escrito dessas descobertas, que se desdobram através de representações de suas realidades por meio da ficção.

Essa relação de fatores pode ser observada nas respostas de @Adam, @Pedro, @Laura_Fátima e @Lua⁵, quando questionados sobre como chegaram ao conhecimento do universo das *fanfictions*:

@Adam - *[Cheguei ao conhecimento]⁶ Através de relatos dados por alguns amigos sobre o universo das fanfictions que fez despertar interesse nesse assunto e então eu vi o quão [era] incrível, além de proporcionar habilidades de leitura que antes nunca havia adquirido⁷.*

@Pedro - *Eu tinha encontrado um aplicativo para leitura, mas a princípio achei que seria sobre livros famosos, só que não, era sobre fanfictions, daí comecei a ler e gostei.*

@Laura_Fátima - *Eu gostava muito de Fifth Harmony, uma banda composta por 05 (cinco) garotas. Então pesquisei uma música e enquanto eu rolava a tela, apareceu uma história sobre este grupo, entrei no site e me deparei com outras mil.*

@Lua - *Não sabia da existência desse universo até um amigo me apresentar e falar de uma certa história que no caso foi a primeira que li. Comecei a ler e a me interessar ainda mais por histórias fictícias, é tudo muito bem feito e isso me fascinou.*

Observa-se que o contato com o gênero resulta da busca do adolescente por algo que goste e se identifique, seja pelo interesse acidental ou por sugestões de amigos já conhecedores desse universo. Desse modo, o que Koch (2006) discute sobre produção de sentidos também se traduz na procura seletiva por elementos e situações presentes nos textos que ele realiza, permitindo-o tornar-se um sujeito atuante no mundo.

⁵ Para manter o anonimato dos *ficreaders* envolvidos na pesquisa, sugeriu-se que eles criassem um nome fictício antecedido pelo sinal gráfico @ (arroba). Logo, a partir desse ponto, serão identificados dessa maneira.

⁶ Para completar o sentido de algumas respostas, assim deixando a leitura mais fluida, alguns termos e expressões foram inseridos em colchetes.

⁷ Desse ponto em diante, as respostas dos *ficreaders* dadas ao questionário aplicado para a produção de dados aparecerão em itálico para diferenciá-las das citações dos autores que embasam a pesquisa.

Uma das perguntas se propôs a descobrir se os *ficreaders* já escreveram alguma *fanfiction* e, se possível, a descrevessem. Apenas @Laura_Fátima afirmou já ter escrito. Sua resposta confirma as transformações na adolescência pontuadas por Ferreira e Nelas (2006).

@Laura_Fátima – [...] *escrevi “A vida de Mary”. Uma garota que passa por transformações de pensamento na sua adolescência. Quando eu escrevo alguma coisa, acabo por fazer o personagem passar por um conflito interno. Na fanfic apareceu algumas coisas relacionadas a filmes de Harry Potter.*

Através desse exposto, observa-se o aspecto atuante do sujeito num diálogo intrínseco entre texto e contexto, que no exemplo é caracterizado pelas transformações da investigada através do contato com filmes de *Harry Potter*. Considerando esse aspecto, observa-se que o gênero pode transcender o caráter apenas prazeroso para assumir um caráter reflexivo do sujeito.

Desse modo, o que se infere é que, graças ao lugar da interação e da constituição do interlocutor, aquele que busca esse tipo de leitura é visto como ator/construtor social (KOCH, 2006). É *ator* pelo fato de, como sujeito ativo, construir o texto e ser construído por ele. É *construtor social* porque, através dele, também é capaz de transformar o mundo que o envolve, mesmo que de maneira artística.

4.1 Juventude, *Fanfictions* e atratividade

Ao partir do pressuposto de que os sujeitos analisados adquiriram uma relação de afeto pelo gênero, de modo a se tornarem leitores frequentes, outro aspecto merecedor de uma análise são os elementos e/ou características dos textos que fazem com que os jovens leitores despertem o gosto pela leitura.

Uma das perguntas do questionário procurou saber quais aspectos e particularidades do gênero atraíam o *ficreader*. Um ponto observado diz respeito às inúmeras possibilidades de assuntos ligados à adolescência que o gênero permite abordar, como @Adam e @Laura_Fátima pontuaram em suas respostas:

@Adam - *A diversidade de assuntos abordados [...]*

@Laura_Fátima - *Bandas, romances, fantasias, tragédia... Tudo isso dentro de uma fanfiction retratando um artista que a gente gosta é incrível.*

Como já mencionado, as condições de produção escrita do gênero envolvem a utilização de elementos provenientes dos cânones, que nada mais são que retratação de

personalidades famosas como cantores, como se vê na resposta de @Laura_Fátima, personagens e/ou situações provenientes de séries, filmes, livros, etc.

A utilização desses elementos permite aos autores adquirir uma maior liberdade de criação, graças a alguns critérios:

- a) os textos produzidos não possuem fins lucrativos;
- b) existe uma ampla divulgação nas mídias digitais por meio de sites dedicados à produção desse gênero;
- c) há espaço para interação entre pessoas que compartilham dos mesmos interesses do leitor através de seções destinadas a comentários.

Em outra resposta @Adam apresenta outra característica que atrai a atenção ao universo das *fanfictions*: “[...] o quanto [existe] de imaginação nelas escritas [...]”. Já @Lua aponta “A forma que os autores adaptam um personagem real a uma realidade fictícia” como um atrativo. @Laura_Fátima destaca que “[...]esse gênero me atrai porque os autores conseguem se expressar de verdade e passar para os leitores o que realmente sentem”.

Observa-se que há algo que vai além do aspecto reprodutivo, e isso remete ao discursivo da intertextualidade. Nesse viés, Koch (2006, p. 85) aponta que “a retomada de texto(s) em outro(s) texto(s) propicia a construção de novos sentidos, uma vez que são inseridos em outra situação de comunicação, com outras configurações e objetivos”.

Acreditando que a essência do gênero tem como característica fundamental a recorrência a outros textos já existentes, o que se produz não se caracteriza como uma reprodução parcial de sentidos. Há espaço para a agregação de algo novo, e esse algo novo geralmente está relacionado àquilo que o leitor/escritor poderia ser, de algum modo, encaixado no universo daquela história. Ou seja, atuam como personagens, sendo este um dos motivos para as *fanfics*⁸ serem um atrativo.

Outra característica observada foi que os *ficreaders* analisados possuíam afinidades com histórias dramáticas e de romance, como se vê nas transcrições abaixo:

@Lua – [...] o drama e também o romance envolvido em histórias que me interessei é extremamente fascinante.

@Pedro - O drama e o romance me atraem muito. O romance, pela possibilidade de conhecer as várias formas de amar; e o drama, pelas partes que nos comovem e nos prendem na leitura.

⁸ Abreviação utilizada para o termo *fanfiction*, podendo também ser abreviado como *fic*.

Isso é reflexo das experiências vividas na fase da adolescência, como foi pontuado no início dessa discussão. Assim observado, o gênero atua como uma resposta àquilo que o adolescente gostaria que fosse sua vida. Ou seja, as várias leituras que ele realiza são, de certo modo, um buscar repleto de interesses, uma maneira de descobrir aspectos importantes da vida como o amor, os dramas internos e externos.

4.2 As *Fanfictions* e sua capacidade de tornar o *Ficreader* em um leitor eficiente e crítico-reflexivo

Um dos objetivos específicos da pesquisa visou saber se os jovens *ficreaders* analisados passaram a adquirir práticas de leitura mais frequentes após começarem a ler *fanfictions*.

Para atingir-se esse propósito, duas questões relacionadas a esse objetivo foram direcionadas aos participantes, sendo elas: a) Antes de começar a ler *fanfictions*, você costumava ter uma prática frequente de leitura?; b) De acordo com sua experiência com o gênero, hoje você se considera um leitor assíduo? Ou seja: considera que suas habilidades de leitura melhoraram?

Com relação à primeira pergunta, responderam:

@Adam – *A leitura não era um hábito que eu costumava praticar. As fanfictions impulsionaram-me a criar essa nova experiência e atualmente a leitura tem sido de total relevância principalmente na minha vida escolar.*

@Pedro – *Não muito. Eu tinha muito pouco contato com a leitura, mas agora é uma das coisas que mais faço hoje em dia.*

@Laura_Fátima – *Não muito, somente depois de ler várias e várias fanfics em me permitir a ler outras coisas.*

@Lua – *Sim.*

Algo interessante a se analisar na resposta de @Adam é o fato de que, pela aquisição da leitura de *fanfiction*, passou a encarar a prática da leitura como algo relevante para a sua formação escolar. Isso leva a inferir que ler este gênero estimula o pensamento crítico do adolescente, fazendo-o refletir sobre suas responsabilidades.

Na resposta de @Pedro, percebe-se que há falta do termo *fanfiction* para afirmar que o *ficreader* apenas lê com frequência esse gênero. Logo, é possível dizer que ele realiza outras leituras em variados contextos, com outros gêneros textuais. A resposta de @Laura_Fátima também confirma essa possibilidade através do termo “outras coisas”, o que se

leva a crer que, dependendo das escolhas do leitor, ler *fanfictions* cria pontes entre leitores e outros gêneros textuais, graças à força da intertextualidade.

De acordo com a resposta de @Lua, vê-se que lê frequentemente. No entanto, a falta de informações da *ficreader* sobre essa prática impossibilita interpretá-la analiticamente.

Observam-se agora as respostas da segunda pergunta:

@Adam – *Sim, posso dizer que o contato com a leitura teve muitos conhecimentos adquiridos sobre diversos assuntos sociais.*

@Pedro – *Sim, depois dessa minha experiência com o universo fanfiction, eu tenho uma ligação maior [com a leitura] e minhas habilidades melhoraram muito.*

@Laura_Fátima – *Sim, além de ler bastante houve uma melhora na escrita. Nos aplicativos é permitido você escrever sua fanfic, então vamos observando muitos erros; mas depois nos aprofundamos em histórias mais elaboradas.*

@Lua – *Sim, com certeza melhoraram.*

A resposta dada por @Adam fortalece o argumento de que ler *fanfiction* não se trata apenas de uma atividade divertida, mas há lugar para discussão de questões sociais. Ou seja, o fato de ser uma literatura produzida por fãs permite que variadas formas de pensamento, vários discursos, dialoguem entre si. É o que Bakhtin (1997) nos apresentou como sendo o enunciado uma resposta de outros enunciados, ecos e lembranças que se readaptaram aos variados contextos, constituindo novos sentidos.

Na resposta de @Pedro, o que se observa é que pela leitura de *fanfiction*, houve maior aquisição das práticas textuais; o que se observa também na resposta de @Lua, apesar de esta não ter sido específica em sua resposta.

A resposta de @Laura_Fátima também permitiu observar outro aspecto interessante: a prática consciente da revisão textual. Quem trabalha com produção textual reconhece que é fundamental entender o texto como um processo contínuo. Logo, leitores e escritores precisam adquirir o hábito da revisão para reconhecer elementos que precisam ser mantidos, mudados ou melhorados, a fim de que o texto soe o mais agradável possível.

Percebe-se que os jovens, atraídos pela diversidade de temas voltados à sua idade, adquiriram práticas de leitura e escrita após entrarem em contato com esse universo e que, ler *fanfiction* proporciona um pensamento crítico reflexivo em seus leitores, embora apresente como premissa o objetivo de divertir por meio da literatura.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Numa sociedade em que se faz necessário um olhar analítico para a formação do jovem, conhecer suas práticas de leitura e escrita torna-se fundamental para compreendê-lo. Nesse sentido, vale destacar a problemática inicial que norteou esta pesquisa: de que maneira os elementos discursivos presentes no gênero *fanfiction* proporcionam uma maior aproximação à prática da leitura e escrita em jovens leitores, nomeados nesta pesquisa como *ficreaders*?

Diante das reflexões levantadas, concluiu-se que o motivo de esse gênero atrair o público jovem, deve-se ao fato de essas produções possibilitarem a associação de elementos do texto com as experiências de vida do seu público. Desse modo, sua leitura pode ser vista como um instrumento de formação pessoal, se bem orientada.

Observou-se também que os *ficreaders* investigados passaram a adquirir práticas de leitura cada vez mais frequentes após começarem a ler *fanfictions*, comprovando ser uma porta de entrada para a aquisição da prática de leitura não apenas prazerosa, mas também assumir um aspecto crítico e reflexivo, já que abordam assuntos sociais.

Considerando que o adolescente queira se sentir bem enquanto se desenvolve, levá-lo ao conhecimento desse universo pode vir a ser uma alternativa favorável. Logo, urge repensar a atitude preconceituosa que alguns possuem sobre o gênero — a de que não passa de uma literatura produzida por fã; tendo-se, portanto, menor valor literário.

Dado as poucas pesquisas sobre *fanfictions* no universo acadêmico, outros estudos relacionados ao assunto podem ser levantados, principalmente sobre seus usos no espaço escolar. Não que as práticas atualmente adotadas estejam defasadas; no entanto, elas devem fazer sentido para os seus produtores, já que as discussões na área da Linguística mantêm o discurso de que não há texto sem contexto.

6 REFERÊNCIAS

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

BRASIL, Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2017.

CARVALHO, Larissa Camacho. **Práticas de leitura e escrita na contemporaneidade: jovens e fanfictions**. 2012. PhD Thesis. Tese de Doutorado (pós-graduação em Educação). Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

FÉLIX, Tamires Catarina. O dialogismo no universo fanfiction uma análise da criação de fã a partir do dialogismo bakhtiniano. **Ao pé da letra**: revista dos alunos de graduação em Letras, Pernambuco, 2008, 10.2: 119-133.

FERREIRA, Manuela; NELAS, Paula Batista. **Adolescências... Adolescentes... Millenium**. p. 141-162, 2006.

KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e compreender - os sentidos do texto**. 3ª ed. São Paulo: Contexto, 2012.

MARCONI, Marina de Andrade. LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de Pesquisa**: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

SIQUEIRA, Márcio André Padrão de; PRYSTHON, Ângela Freire. **A desconstrução da fanfiction**: resistência e mediação na cultura de massa. 2008. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-Graduação em Comunicação, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2008.

REY, Fernando Luis González. **Pesquisa qualitativa e subjetividade**: Os processos de construção da informação. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005.

VARGAS, Maria Lúcia Bandeira. **O fenômeno fanfiction**: novas leituras e escrituras em meio eletrônico. Passo Fundo: Universidade de Passo Fundo, 2005.